

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

AVENÇA Ano XX—N.º 648 Preço 2\$00

25
JUNHO
1977

PROPRIEDADE:
Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo
Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA
Telefone 62113 — A M A R E S

A Pesada Herança A CAMINHO

Até há pouco tempo políticos de vários matizes martelavam-nos os ouvidos com antipática insistência verberando à «pesada herança do fascismo» e a «noite obscura» que nos envolveu durante quarente e oito anos e à qual se deveria seguir o sol esplendoroso da democracia, exaltada como fada mágica com o poder de curar todos os males. Infelizmente os factos, as realidades concretas e as misérias do presente desmentem os sonhos dos idealistas e os ditirambos da chusma de oradores comiçeiros que inundaram o país.

O povo desiludido já lhes não liga crédito, ao verificar que a situação sob todos os pontos de vista e verdadeiramente lastimosa. Se antigamente a liberdade era coarctada por uma disciplina excessivamente rígida, agora tem de enfrentar perigos bem mais graves. Todos os portugueses de bom senso ficaram traumatizados com as greves, tumultos, indisciplina nas escolas, nos meios de trabalho e até nos quartéis, ocupações e saneamentos selvagens, instabilidade política, assaltos a agências bancárias, prisões arbitrarias, sem culpa formada, caciquismo, etc. Em vez de se remediarem os abusos existentes, quase todos se multiplicaram numa proporção alarmante.

À elevação dos salários correspondeu uma subida em espiral do custo de vida, a ponto de nunca se poder programar com segurança uma obra ou qualquer actividade produtiva, visto se agravarem de dia para dia os preços dos produtos da mão-de-obra e dos generos alimentícios.

Antigamente tínhamos condições de vida modestas mas dignas, havia ordem e limpeza nas contas públicas, nos monumentos e nas ruas, a ditadura nunca foi feroz nem desumana, as violências e os crimes do Copcon conseguiram suplantar os excessos e os métodos cruéis da Pide. Se o país ficou empobrecido com a sangria da guerra do Ultramar e com a emigração, o êxodo de muitos dos nossos melhores médicos, pro-

fessores e técnicos e a invasão do país pelas largas centenas de milhar de foragidos das antigas colónias representaram para o país uma ruína bem mais calamitosa, agravada pela delapidação dos dinheiros públicos e das reservas monetárias.

Sob pretexto de descolonização, que ainda tiveram o desplante de classificar como «exemplar», políticos e militares insensatos ou criminosos substituíram o colonialismo português de estilo paternalista pela dura opressão a que ficaram sujeitos os nativos nas mãos de tiranos apoiados pelos colonialistas russos e cubanos. Além da ruína económica das centenas de milhares de foragidos, rios de sangue e muitos mi-

lhares de vítimas constituem o preço da traição. E para cúmulo os principais responsáveis por essa hecatombe, que é a página mais sombria da nossa história, ainda pretendem ser considerados como heróis e salvadores da pátria.

Durante largos séculos, os nossos antepassados e navegantes tiveram de travar tremendos combates contra as incursões dos sarracenos, dos castelhanos e contra os piratas argelinos que infestavam os mares a fim de se apossarem das riquezas que as naus traziam do Oriente e do Brasil. Nos nossos dias, o país, foi também vítima de assaltos por uma nova espécie de

Continua na 4.ª página

As Festas do Concelho num comentário breve

De 9 a 13 do corrente, como vai sendo tradição, vestejaram-se as Festas a Santo António também conhecidas Festas do Concelho.

Voltaram a ser, de longe, os maiores festejos de Hentre Homem e Cávado e uma página garrida que nos faz mais conhecidos e administrados.

Os divertimentos ocorreram em número e qualidade ultrapassando o número usual e, a incerteza do tempo, puderam ter concorrência de maneira a satisfazer os seus intentos.

Ornamentação bem demencionada e ama iluminação a explorar—e bem—a espaçosa praça contral e a situação da Igreja Matriz.

Muita música, muitos ranchos, sessões de foguetes e provas desportivas, tudo a correr a maneira agradável e com muita concorrência.

O programa finalizou com a Procissão de Santo António magesiosa manifestação de respeito e Fé que teve a possuí-la alguns milhares de assistentes.

Para darmos ideia da sua grandeza diremos o seu comprimento atingiu cerca de meio quilómetro, ou seja, o espaço que vai do início da praça principal até recentrada no mesmo depois de atrevisar as ruas Martins Moniz e Sá de Miranda.

A G. N. R. a cavalo e as fanfarras são números novos ensaiados nos últimos anos e que lhe viram transitar uma nova dimensão.

A Comissão do corrente teve, além do mais, de salientar, o ter adquiridos mobiliários que ficarão os novos anos

Voltamos a lembrar, como o já fizemos anos atrás, que as Comissões de Festas deviam ser nomeadas pela Câmara Municipal, ouvidas as entidades locais que entender, pois se trata de festas do concelho e, como tais, devem ser dirigidas sob a responsabilidade da gestão municipal.

Não vimos, já se vê, lembrar à política mesquinha

Continua na 4.ª página

Com a devida vénia, transcrevemos de «O Comércio do Porto», o seguinte:

Aguarda-se, com esperança que se fundamenta no bom senso e patriotismo que se lhes reconhece, que a maioria sensata e séria dos autênticos trabalhadores deixe de dar ouvidos àqueles que, bem pagos para isso por quem espera cobrar os juros desse investimento, os vão movimentando a seu gosto e interesse, prejudicando-os sob todas as formas e, pior do que tudo, levando-os à prática de actos que não podem deixar de o apontar à justa crítica e censura de todo o povo português.

Aqui, como em várias outras partes do mundo — não muitos felizmente — aqueles que se venderam e colocaram ao serviço cego de doutrinas ditas avançadas, lutam, já, com evidente desespero pela segurança dos lucros da vileza a que têm dado o seu esforço. A mediocridade, só nestes casos tristes em que há que aproveitar os abandalhados porque os saudáveis resistem e não vão, toma foros de importante, já que os contratadores os promovem para lhes

dar aparência de válidos e capazes, e ainda porque, para se segurarem nos «poleiros» onde as asas os não levaram e só a ajuda interesseira os guindou, tomam atitudes em que o bom senso se substitui pela violência tola, pelo berreiro desmiolado, pela gritaria e pelo despautério, quando não mesmo pelo comportamento que calca o risco que divide a simples insensatez do terreno escuro do crime.

Os aventureiros de hoje, vegetando entre nós e à nossa custa vivendo, formando a legião de chulos que nos envergonha, empurram para os becos sem saída, burlando-os na boa fé que têm como gente de bem que são, os trabalhadores que estão, já, a aperceber-se de que a paz, o progresso, a abundância que esses «vendedores de banha de cobra» lhes prometem, se não podem realizar nunca, pelo processo da violência que os vai desgostando, inutilizando e frustrando, na certeza apenas de que pode-

«Continua na 4.ª página»

A Renovada Banda dos Bombeiros V. de Amares

Para os locais e forasteiros uma das notas saliente e agradável das Festas Santoantoninas foi o aprumo e afinação com que se apresentou a Banda local.

Farda nova, aprumo, asseio e dedicação foram notas que cumpre mencionar para que o mérito não passe despercebido.

Carolice, muita carolice de uma direcção e certos músicos responsáveis que de há anos para cá a sustentam e engrandecem.

Há bem pouco tempo fomos pedida opinião sobre a nomeação de uma Comissão Administrativa para a Banda em virtude de não ter de-

corrido, em tempo oportuno o acto eleitoral. Respondermos que tivessem cuidado e atentassem no melindre da questão. Tomara aos utentes dos cargos que os substituisse—dizia eu. Mas quem e com que proveito?

Ainda bem que o processo parece ter parado.

E ainda bem porque a nossa Banda vive enquanto as outras morrem. E até cresce o que é de salientar.

Não há dúvida que os seus admiradores, e são muitos, rejubilaram e o concelho continua a sentir-se prestigiado com o seu primeiro agrupamento musical.



S. PEDRO

Em Figueiredo - Amares

De 29 de Junho

a 3 de Julho de 1977

Figueiredo vai, este ano, honrar condignamente o seu padroeiro S. Pedro.

Com um programa digno de ser admirado, pode apreciar ainda a deslumbrante sessão de fogo de artifício, uma das melhores em todas as festas que se realizam no Concelho. Além do mais, a sua imponente Procissão já é famosa no minhoto aonde acorre muitos forasteiros para a admirar.

Este ano com números surpresa e provas atléticas com prémios, é digna de admirar-se a Festa a S. Pedro de 1977 na ridente freguesia de Figueiredo.

Para completar a sua grandiosidade, a Comissão de Festas contratou os melhores conjuntos nacionais.

== Visite Figueiredo ==

Do Concelho

—Elísio Gonçalves

O PAÍS

Não estão perdidas as esperanças da reabilitação financeira do País.

O Povo tem confiança no patriotismo e na coragem do Presidente da República General Ramalho Eanes. A sua juventude e o seu talento com tacto político demonstrativo de grande experiência chegam para nos confortar e para dar resposta a todas as camadas sociais do País, interessadas, como ele, em honrar as tradições do vetusto Portugal.

Não nos podemos desviar dos moldes nacionais nem arranjar figurinos que façam prevaricar a verdadeira essência da Democracia.

MELHORAMENTOS

Amares deve estar servida de homens que resolvam os problemas do Concelho.

Gente nova e cheia de entusiasmo formando um bloco homogéneo, deixarão, ao expirar o prazo do seu mandato, algo que seja digno de agradecer. Os melhoramentos nos centros urbanos vão-se vendo com as obras em curso e é natural que se não esqueçam daqueles que vivem distantes mas concorrem com o seu sacrifício financeiro.

Santo António

em Amares

Se não fosse o tempo que desanimou muita gente, seria a maior festa de que há memória nos anais da história concelhia de homenagem ao grande Santo, universalmente conhecido venerado.

Mesmo assim, só pode avaliar o grande movimento quem se meteu no meio de tanto povo a gosar as muitas diversões apresentadas.

Parabéns à Comissão.

Aniversário

Foi muito felitada a menina Maria Teresa Mota no dia do seu aniversário.

A jovem e simpática aniversariante apresentamos os nossos parabéns em nome da «Tribuna Livre.»

João Batista

S. Abreu Dias

Festejou ontem o seu aniversário natalício jovem João Batista da Silva Abreu Dias, funcionário da Modelar, a quem seus pais e manos felicitam com o desejo de que esta data se repita por muitos e felizes anos na sua companhia.

Divagando

Mas se eu te amo, tu a mim também
Amor - meu amor - sabes amar!
Ri meu coração neste pensamento
Iremos à procura daquele momento
A sorrir, juntos na frente do altar

Fizeste-me feliz, heide-te amar
Itei para o céu contigo a meu lado
Lamento d'um coração partindo
Ouve meu anjo, quero ser casado
Momento feliz e lindo
E o casar é um encanto
Naquela hora estarei sorrindo
A tua figura eu adoro tanto

Figura de mulher magestosa
Embeleza-te a virgindade pura
Recordas-me a mulher mais formosa
Na vida penosa e dura
A sair como o botão da rosa
Na juventude ainda escura
Desejas uma vida amorosa
E a Virgem te defenda da loucura
Serás feliz, bonita e virtuosa

Darei-te todo o meu coração
Igreja d'ouro onde vou rezar
A pedir em oração
Senhor... foi feliz em casar.

S. João

Meia noite já é dada
São João, meu São João
Nesta noite abençoada
Ouvi a minha oração

Ouvi-me santo bendito
Ouvi a minha oração
Como ser eu moira nascida
E vós um santo cristão?

Que eu já deixei a Maloma
E a sua lei do Alcorão
E só quero a vós meu santo,
Santo do meu D. João

Como eu queimo esta alcachofra
Em vossa fogueira benta
Amor queime a saudade
Que no peito me rebenta

Tribuna do Concelho

Festas de S.to António

Aniversários

Fazem anos:

No dia 26 o sra. D. Madalena Gonçalves Rodrigues.

No dia 27 o sr. Daniel Lourenço Martins, nosso assinante em França e o sr. José de Abreu Dias, empregado da Sonap da Modelar.

No dia 29 o sr. António dos Santos Barros.

No dia 30 o jovem Paulo Jorge de Sousa Martins, residente com seus pais na América.

No dia 2 de Julho o sr. José António da Silva Almeida.

No dia 5 o sr. João Barbosa de Macedo, nosso estimado director.

No dia 6 o menino Mario Fernandes da Silva filho dos nossos assinantes sr. João Batista da Silva e de sua esposa D. Celeste Soares da Silva, residentes em Lisboa.

No dia 10 a s.ra D. Luzia Pizão e o sr. João Pereira Veloso, ausente no Canadá.

No dia 11 o sr. José Fernandes de Araújo.

No dia 12 o sr. Mário Augusto de Abreu Dias.

No dia 13 a sra. D. Rosalina de Fátima Machado Teixeira.

No dia 14 o sr. Manuel Veloso.

No dia 16 o sr. Augusto Justiniano Rodrigues.

No dia 18 o sr. José Gonçalves Leite.

Tribuna Livre deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades, e que esta data se prolongue por infindáveis anos.

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares

62162

Lendas

— Rei Ramiro, rei Ramiro,
Rei de muito mau pesar,
Em que te errei de alma ou corpo,
Que fiz para tal penar?

Diz que é formosa essa moira,
Que te soube enfeitar...
Mas tu dizias-me dantes
Que eu era bela sem par.

Que a moça na flor da vida...
Eu, se ainda bem sei contar,
Há três que tinha vinte anos,
Fi-los depois de casar.

Diz que tem os olhos pretos,
Destes que sabem mandar...
Os meus são azuis, coitados,
Não sabem senão chorar.

Zara, que é flor, lhe chamam,
A mim, Gaia... Que acertar!
Eu fiquei sem alegria,
Ela a flor não torna a achar.

Oh! quem pudera ser homem,
Vestir armas, cavalgar,
Que eu me fora já direita,
A esse moiro Alboazar.»

Palavras não eram ditas,
Os olhos foi a abaixar,
Muitos vultos acercados
Ao palácio viu estar,

— «Peronela, Peronela,
Criada do meu mandar,
Que vultos serão aqueles
Que por ali vejo andar?»

Peronela não responde:
Que havia de ela falar?
Ricas peitas de oiro e joias
A tinham feito calar.

A rainha que se erguia
Por sua gente a bradar
Sete moiros cavaleiros
A foram logo cercar.

Toda a noite, toda a noite
Vão correndo sem sessar,
Pelos monte trote largo,
Por vales a desfilar.

Barcos que nos vêm buscar
— Que lindo castelo aquele!
— É o do moiro Alboazar.



Decorreram com animação e sensacionais as Festas a S.to António na Feira Nova nada devendo aos anteriores anos.

Alegria ímpar, Festa rija, foram as festas concelhias a S.to António, a que um grupo de feiranovenses dos bons botou mão e organizou festa rija e das boas.

Apesar das vezes que são censurados esta comissão, alheia a alcobitices, vem realizando obra de vulto na realização destes festejos que engrandecem a Feira Nova e o Concelho.

Que continuem com a mesma coragem são os nossos votos.

1.ª Publicação em 25/6/977



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

FAZ SABER que na secção de processos a meu cargo, nos autos de Acção Especial de Arbitramento por Utilidade Particular que os autores Adelino Pereira e mulher Maria Joaquina Pereira e Adelino Augusto Pereira e mulher Maria Joaquina Tinoco Rodrigues, todos proprietários, residentes no lugar do Ribeiro, da vila e concelho de Amares movem contra os réus ANTONIO FERREIRA, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta de França e com a última residência conhecida no lugar do Freixeiro, freguesia de Caíres, desta comarca de Amares; e outros, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando aquele réu ausente para, no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, contestar, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos, aquela acção pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição nesta Secretaria, consistindo em substância, o pedido, em ser declarado e definido o direito de os autores expropriarem a servidão peticionada e condenados os réus a reconhecerem essa sujeição jurídica e suportarem a constituição forçada da pretendida servidão e ainda condenados nas custas se contestarem a acção.

Amares, 6 de Junho de 1977

O Juiz de Direito,

António Adolfo Castro

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da Silva Fernandes

1.ª Publicação em 25/6/977



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Amares, correm éditos de VINTE DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados EMA DA LUZ GOMES ou EMA DA LUZ ESTEVES GOMES e marido JOÃO SILVA, ela doméstica e ele funcionário público, residentes no lugar do Ribeiro, da vila e concelho de Amares para, no prazo de DES DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados — títulos de crédito — sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução de Sentença n.º 19/A 76 que contra aqueles executados lhes movem os exequentes Amadeu Gomes e mulher Joana Maria dos Anjos Ribeiro, residentes na Rua Sobre o Douro — Bairro Inês — casa 11, da cidade do Porto e Rafael Esteves Gomes e mulher Anísia Rosa Gomes, residentes à Travessa Petúnia, n.º 27, Rio de Janeiro — Brasil.

Amares, 4 de Maio de 1977

O Juiz de Direito,

António Adolfo Castro

O Escrivão de Direito,

Domingos Manuel da Silva Fernandes

A Caminho A PESADA HERANÇA

Continuado da 1.ª página

rão leer aos filhos, as mesmas frustrações, a mesma inutilidade, o mesmo ódio corroente, causticante, desesperador.

Essa consciência, que é, sobretudo, a consequência lógica dum reflectir atilado, para além da saturação lógica como razão do reconhecimento duma inutilidade, em breve fará cair os oportunistas dos pedestais a que se alçadoraram pelo golpe da traição a um povo todo, que muito tem sofrido, sem culpa alguma.

Atrás da porta protectora que o «patrão» lhes proporciona, já que a sua boa colocação que os ventos lhes deram a tal dá azo, os agitadores empurram no escorregão as «crianças» que, ao fim e ao cabo, todos somos, na candida inocência dos que acreditam no maior carinhoso do rebaçado prometido.

No cunhal da porta, que é parte aparentemente forte para proteger uns tantos, esquina donde tudo se vê sem eu se intervir, ficam os que estão no jogo só para ganhar, para si agora, para quem os manda mais tarde, pelo menos nesta esperança, que também é forma fagueira de ir vivendo bem.

É certo e irreversível, que a razão, aos poucos embora, vai tomando o lugar da loucura na aventura sem futuro em que muitos se deixaram embalar, no adormecimento para o qual até as baladas contribuíram, na moleza vistosa que as distingue.

Estejamos, no entanto, sossegados e tranquilos, quantos bem conhecem o vigor e a saúde física e mental do trabalhador português.

A desordem, como traição, não têm futuro no nosso país. Os trabalhadores darão a resposta, se não for antes, quando todos tiverem tomado a consciência de que os «espartos», por ignóbil interesse próprio, os desrespeitam, tomando-os por néscios, incapazes e tolos, a precisar da tuteia, a caminho da canga.

As Festas do Concelho

num breve comentário

Continuação da 1.ª página

que por vezes se faz, que intervenha nas Festas, isso seria um desastre, mas sim um gesto positivo.

E seria um desastre porque as Festas só se fazem com muito trabalho e dinheiro, nada com progressismos doentios e de generosidade à custa dos outros ou do erário público.

Continuação da 1.ª página

piratas vindos igualmente de Argel, por estranha coincidência, e das estepes geladas da Rússia.

Até ao 25 de Abril lamentávamos a sorte dos nossos jovens que eram submetidos a duros sacrifícios impostos pela guerra do Ultramar, em que muitos sucumbiam e muitos outros regressavam mutilados, com a saúde abalada e com traumatismo psíquico, enquanto os oficiais superiores que hoje se proclamam herois, estavam a coberto dos perigos e alguns faziam chorudas negociatas. Hoje os jovens estão a ser dizimados pelos flagelos da droga, prostituição, erotismo, desemprego e educação marxista, perigos bem mais graves do que as catanas e as armas dos terroristas.

À pesada herança do fascismo sucedeu outra bem mais pesada do gonalvismo, e os actuais responsáveis pelo des-governo deixarão aos sucessores um legado tão esmagador, tamanhas são as dívidas e os compromissos assumidos, que todos se interrogam como será possível saldá-los.

Quando daqui por umas dezenas de anos historiadores imparciais quizeram fazer o confronto entre a chamada noite fascista e a situação presente, qual será o seu veredicto?

Deixamos os nossos vindouros a terrível herança de um país arruinado, solo pobre, indústrias e bens sobre os quais pesam hipotecas e, o que é ainda mais funesto, uma juventude tão desporalizada que muitos já se envergonham de ser portugueses.

Falecimentos

Foi a enterrar o sr. Artur da Cunha Cruz «Artur Ferreiro» como era conhecido no nosso meio. Esteve durante longos anos emigrado na América do Norte, para onde levou toda a sua família, vivendo já a maior parte na Feira Nova.

A sua morte, por inesperada, causou sentido pesar em todo o Concelho, comparecendo ao seu funeral muitas Corporações de Bombeiros que conheciam o Chefe Cruz desde longa data.

Sentidas condolências à família em luto.

— xxx —

Também do Canadá, onde residia com sua família, veio a sepultar na Feira Nova o bem conhecido Zé Luiz, chefe de família exemplar, homem sério e honesto.

Toda a família acompanhou este seu ente querido desde o Canadá até à sua última morada.

Que descanse em paz.

— xxx —

Foi sepultado também no cemitério de Amares o jovem Guilherme da Silva Antunes, casado, filho dos srs. Manuel Antunes (Barrigas) e D. Delfina Gomes da Silva.

Não resistiu aos ferimentos causados pelo pesado camião em que trabalhava como ajudante.

Em manobra menos feliz foi apanhado pelo rodado trazeiro e poucas horas viveu.

Muitos trabalhadores locais e muito povo, acompanhou o Guilherme até à última morada em sinal de respeito por aquele que a morte ceifou tão estúpidamente.

É que, era bom moço o Guilherme, filho do «Manel Barrigas» d' Amares. Como o pai, humilde, amigo da família, pronto a servir quem dele necessitasse, como o pai do Guilherme, o «Manel Barrigas». Gente humilde, mas pura. E gente humilde e pura também acompanhou o Guilherme até ao último adeus. Merecias melhor como trabalhador. Mas os OUTROS só acompanham até à última morada os OUTROS e tu eras um trabalhador que morreste debaixo dum camião, a trabalhar, para ti e para os teus.

Descansa em Paz.



Café Bar Santo António

— DE —

António de Jesus Pereira Cracel

Casa especializada em Vinhos e Petiscos e toda a qualidade de Refrigerantes

Rua Sá de Miranda

Feira Nova — Amares